

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de Junho de 1909

Vianna do Castello

Está situada na margem direita do Lima, estendendo-se graciosamente ao longo d'elle em terreno plano, e é uma das mais bellas e importantes povoações da provincia, justamente chamada a «Princeza do Lima». Os panoramas que de varios pontos d'ella se gozam são soberbos; mas nenhum, por ventura, excede nem mesmo egual a que, do alto do monte de Santa Luzia, se offerece á vista maravilhada do observador. Do pincaro do elevado serro, desde cuja base a cidade se estende até á beira-rio, descortina-se uma das mais deliciosas perspectivas de todo o paiz. É simplesmente encantadora a vista que se goza d'aquella eminiencia sobre o formoso valle do Lima e as extensas veigas da Areosa, que tem por limite a amplidão do oceano, a perder-se lá muito ao longe, na dilatadissima curva do horisonte.

Dá facil accesso ao alto do monte uma caprichosa estrada coleante, toda bordada de arvoredo, por entre o qual logo desde as primeiras voltas do caminho se vae descobrindo o largo agglomerado da casaria da cidade, crescendo o encanto de minuto a minuto, conforme o horisonte se vae distendendo, até que lá em cima, no parque que circunda a ermida de Santa Luzia, e em frente da qual, na encosta, ha uma grande imagem em bronze de Christo crucificado, se fica encantado com a formosura do quadro, obra maravilhosa que só a natureza seria capaz de produzir. Quer o olhar fascinado do observador se volte para os arrabaldes da cidade, tão verdejantes e tão bellos que quem uma vez os viu não mais os esquece, quer se volte para o lado do oceano, animado de dezenas de embarcações de variada lotação, quer se fixe exclusivamente na cidade, com os seus templos, o seu lindo jardim publico á beiramar e a sua elegante ponte de ferro, a sua formosa Avenida Luiz de Camões, as suas ruas es-

treitas e tortuosas umas, amplas de magnifico aspecto outras, o golpe de vista é sempre surpreendente. Tanto pela sua vantajosa situação geographica como pelos seus encantos naturaes, a «Princeza do Lima» ha-de vir a ser, sem duvida, em futuro não muito remoto, uma das cidades mais prosperas do paiz. Tudo assim o faz prevêr.

E essa prosperidade ha-de accentuar-se decisivamente no dia em que o monte de Santa Luzia, já começado a embellezar e a ajardinar, além do grandioso templo que para o seu pincaro se está edificando, offerecer aos viajantes alojamento comodo em hotéis accessiveis a todas as bolsas, e meios de transporte regulares e economicos para a cidade e vice-versa.

(Da *Encyclopedia Portuguesa*).

EXCURSÃO A VIANNA DO CASTELLO

Até que emfim. Ha annos que os iniciadores das excursões, que em Ovar se tem promovido quer com character official quer particularmente mas sempre com o concurso da Associação dos Voluntarios, veem envidando o melhor dos seus esforços ante a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes no sentido de obter um comboio especial e directo entre Ovar e Vianna do Castello afim de promover uma excursão áquella encantadora cidade do Minho, consoante era manifesto desejo do grande numero de conterraneos. Baldados porém foram sempre esses desejos em consequencia de dificuldades surgidas principalmente da falta de homogeneidade de preços e condições de transportes especiaes entre aquella Companhia e a de Minho e Douro. No intuito de corresponder aos desejos que quotidianamente lhe eram manifestados volveram, ha mezes já, a versar o assumpto que constituia a aspiração de muitos perante a Companhia Real e d'esta vez com melhor successo pois, após demorada e complexa troca de correspondencia, conseguiram o accordo entre as duas Campanhas para a concessão do comboio especial e directo que permita, por preços relativamente modicos, ir visitar a formosa rainha do Minho e os seus encantadores suburbios exuberantes de vegetação e de delicias naturaes.

Não obstante a escassez do tempo para o necessario reclame foi fixado, como mais apropriado e mais adaptado ás conveniencias commerciaes locais, o dia de S. Pedro, 29 do corrente, que, afinal, tem sido sempre o escolhido para digressões d'esta natureza.

Ignoramos por enquanto se a Associação dos Voluntarios dará ou não character official á excursão; mas podemos desde já afirmar que, de qualquer das fórmias, n'ella se incorporará a sua banda afim de imprimir ao passeio maior animação e concorrer para a vida e alegria com que a mocidade vareira e nomeadamente as nossas gentis e esbeltas tricanas costumam revestir as excursões, sempre typicas e caracteristicas.

Não está ainda fixada, e nem o poderá ser antes da entrada da percentagem de garantia no cofre da Companhia, a hora da partida e regresso do comboio especial, mas é natural que aquella tenha logar á 4 1/2 ou 5 1/2 da manhã da estação de Ovar e este entre as 7 e 8 horas da tarde da estação de Vianna, o que permittirá aos excursionistas a permanencia alli de onze horas, tempo sufficientemente bastante para visitar a cidade e os seus monumentos, praças, jardins, campo da Agonia o seu mais aprazível passeio, e bem assim gosar o surpreendente e inegalavel panorama do Monte de Santa Luzia e ainda alguns dos seus apraziveis arrabaldes.

Precisamente porque se avizinha o dia fixado para a excursão e a commissão promotora tem 5 dias antes, ou seja no dia 24 do corrente, de entrar com 10 % do preço minimo do comboio na estação de Ovar, percentagem que immediatamente fica constituindo receita da Companhia e não mais é reembolsada, ainda quando por caso de força maior se deixe de effectuar essa excursão, consoante succedeu com a de Coimbra que foi prohibida pela auctoridade superior do districto, é indispensavel que, até esse dia 24, se inscrevam todos quantos desejem aproveitar-se do economico passeio que se lhes depara a uma das mais apraziveis localidades do Paiz, afim da mesma commissão se habilitar a fechar o contracto com a Companhia em face dos elementos de probabilidade de exito que porventura lhe possa permittir a inscrição dos excursionistas.

Decorrido esse dia já não poderá firmar-se tal contracto, e certamente não levará a commissão o seu desinteresse e a ponto de se sujeitar, em beneficio commum, ao desem-

bolso de algumas dezenas de mil réis.

Ahi fica a necessaria prevenção aos retardatarios para que não se possa allegar ignorancia.

A inscrição está aberta nos seguintes estabelecimentos:

OVAR

Joaquim Ferreira da Silva, Successores, Praça; José Luiz da Silva Cerveira, Praça; Francisco de Mattos, Praça; João da Silva Alminha, Praça; João José Alves Cerqueira, Praça; João José Tavares, Praça; Antonio Dias Martins, rua da Graça; Manoel Joaquim Rodrigues Zingallo, rua do Outeiro; Manoel Gomes Ravazio, rua do Bajunco; Viuva Balreira, Ponte Nova; Abilio José da Silva, Ponte Nova.

ESMORIZ

Lino Pereira Leça, Mattosinhos; Antonio Pinto Ferreira Souza, Estrada.

VALLEGA

Fructuozo Lopes Rodrigues, Nicolau José Rodrigues Braga.

Segundo nos foi informado o comboio especial terá paragem em Maceda, Cortegaça, Esmoriz e Espinho quer na ida quer na volta, afim de aproveitar a estas localidades.

A Vianna, pois.

Misericordia d'Ovar

Reuniu no domingo passado na sala das sessões da direcção dos Bombeiros Voluntarios a grande commissão de senhoras constituídas expressamente para secundar os esforços da commissão executiva da Misericordia, no angariamento de receita para a futura instituição e nomeadamente para a construcção do seu hospital. Pela sua presidente, a ex.^{ma} snr.^a D. Julia Chaves, foi comunicado que, com o louvavel e generoso concurso de varios elementos de subido valor, conseguira organizar um sarau que deveria levar-se a effecto nos fins do corrente ou nos principios do proximo mez, contando com a boa vontade de todas as suas collegas para o auxilio na distribuição de bilhetes quando a espontaneidade dos nossos conterraneos não supprisse, conforme era de esperar dos seus dotes altruistas, este trabalho. A assembleia recolheu com galhardia a communicação que lhe foi presente pela sua illustre presidente, louvou a sua iniciativa e declarou achar-se na melhor intenção de auxiliar, como aliás lhe cumpria, a sua execu-

ção, empregando os meios compatíveis com a sua situação para cobrir do melhor exito o projectado sarau.

* * *

Tambem se tomou conhecimento do andamento dos trabalhos referentes á projectada rifa de um valioso e artistico objecto, apurando-se que iam assáz adiantados e que alguns membros da commissão já se haviam desempenhado cabalmente da missão de que se haviam incumbido, tendo até já feito remessa do competente apuro para a ex.^{ma} thesoureira. Como porém, devido a incommodos physicos, não puderam comparecer alguns vogaes da commissão assentou-se em que, em nova e proxima reunião, se fizesse melhor e mais preciso apuramento d'esses trabalhos, se determinasse a escolha do objecto de arte a rifar e a quantia a dispender com elle e se fixasse, sendo possível, o dia para a extracção do premio, o qual seria previamente anunciado para conhecimento dos interessados.

Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs.	7:631\$900
Antonio Fernandes da Graça, Lamago	1\$000
<i>Producto de uma subscrição do Pará, promovida pelos snrs. Antonio Gomes da Silva e Gonçalo Ferreira Dias.</i>	
(Moeda brasileira)	
Antonio Gomes da Silva	50\$000
Gonçalo Ferreira Dias	50\$000
Antonio Marques Branco	50\$000
Bernardo André d'Oliveira	50\$000
José Fernandes da Graça	50\$000
José Ferreira d'Andrade	50\$000
João Maria de Pinho Saramago	50\$000
Antonio Pereira de Carvalho	50\$000
Antonio Pereira Vinagre	50\$000
Fernando Sobreira	30\$000
Manoel Maria Lourenço Ferreira	25\$000
Amadeu d'Oliveira Ramos	20\$000
David Marques Branco Manoel dos Santos Faustino	20\$000
Manoel d'Oliveira Valente	20\$000
Manoel d'Oliveira	20\$000
João Fernandes	20\$000
J. H. Fernandes	20\$000
Manoel Rodrigues Formigal	20\$000
Antonio Maria Pereira de Carvalho	20\$000
Manoel Valente Portovedo Junior	20\$000
Francisco Lopes da Silva	20\$000
José Antonio Corrêa	20\$000
Antonio Rodrigues	20\$000
José Francisco Herdeiro	10\$000
Manoel José de Moraes	10\$000
Jeronymo Valente de Alneida	10\$000
Antonio Pereira de Carvalho	10\$000
José Augusto de Carvalho	10\$000
Manoel Rodrigues da Graça	10\$000
Manoel Fernandes Palhas	10\$000
José Paes da Silva	10\$000

Francisco Rodrigues Formigal Junior	10\$000
Manoel de Souza Ribeiro	10\$000
José Antonio da Silva Adrião	10\$000
Manoel d'Oliveira Santos	5\$000
Antonio Alexandre Rodrigues	5\$000
Antonio Pereira de Carvalho	5\$000
Luiz J. de Pinho	5\$000
Thomaz d'Oliveira Gomes	5\$000
900\$000	

Subscriptores d'uma lista a cargo dos snrs. J. Gomes & C.^a por quem nos foi solicitada a inclusão da sua importancia no saque que agora remetemos:

J. Gomes & C. ^a	20\$000
Ignacio Pereira Godinho	20\$000
Manoel Maria de Pinho	10\$000
Antonio Gomes Rico	10\$000
Ludgero Alves Ferreira Lopes	10\$000
Luiz Rodrigues	10\$000
Francisco da Silva Borges	10\$000
Godinho & C. ^a	10\$000
Bernardino da Cunha Mendes	10\$000
José Maria Rebello dos Santos	5\$000
José Maria da Silva	5\$000
Alberto Dias Pereira	5\$000
Silva Soares & C. ^a	5\$000
Pedro José da Silva	2\$000
132\$000	

Total Rs. 1:032\$000

Ao cambio de 15,1/2 produziu £ 65 /0/ 10 as quaes sendo cambiadas renderam em moeda portugueza réis 322\$580.

Gonçalo Ferreira Dias
Antonio Gomes da Silva.

Total Rs. 7:955\$480

(Continúa).

CAMILLO

Passou o anniversario tragico da morte d'esse grande portuguez illustre, inconfundivel, unico, que se chamou Camillo Castello Branco.

Vão decorridos perto de vinte annos e a sua obra genial, sentida, vivificante, genuinamente portugueza, perdura na alma e no coração de todos nós. como o grito mais vibrante e puro da intellectualidade nacional, impondo-se á admiração dos vindouros.

Foi um grande escriptor, um grande talento, um grande explorado e um grande desgraçado, esse homem superior que foi Camillo Castello Branco, temperamento litterario do mais fino quilate adaptando-se a todas as modalidades do romance, percorrendo toda a vastissima gamma dos sentimentos humanos.

Viveu n'um paiz de analfabetos, esse notabilissimo escriptor que n'um paiz de cultos teria feito uma fortuna.

Escreveu muito, muitissimo, prodigiosamente, atirando á rapacidade burgueza e chinelleira dos editores burguezes com punhados de perolas que elles lhe pagaram pelo preço de feijões!

Fez a fortuna de alguns e deu dinheiro a ganhar a muitos. O mais pobre de todos era elle, manipulador d'essas filigranas delicadas e preciosas da lingua portugueza nas quaes ainda tem que aprender aquelles que muito sabem.

Ninguem a manejou melhor, ninguem lhe desvendou com mais subtilidade e encanto todos os thesouros e burilados que Vieira amontoou em paginas sublimes, mas duras e angulosas, sem a doçura e maleabilidade que Camillo lhes deu.

Camillo era toda a synthese atavica de uma ancestralidade super-excitada, de um hereditario nevrotico, de uma organização nervosa singular que n'elle deu a resultante de um grande genio litterario.

Camillo é uma individualidade a estudar, uma critica psychiatrica a fazer, uma analyse litteraria a discutir.

E' cedo ainda, e o momento sociologico que atravessamos não permite esse grande trabalho, que demanda uma grande serenidade de espirito, uma perfeita tranquillidade de nervos, uma observação profunda decalcada sobre toda a obra genial do grande romancista.

E essa obra é um monumento que ha-de perdurar atravez os tempos, porque ella desenha com photographica nitidez todos os costumes da nossa terra, e até mesmo os trechos mais bellos da natureza que essa terra, que é a nossa patria, contem.

Ha n'esse trabalho magnifico, de uma espontaneidade genial, as mais intensas vibrações da alma.

Choramos com ella no «Amor de Perdição» e rimos francamente no «Euzebio Macario».

Sentimo-nos esmagados na «Doida do Candal» e como que suspensos no «Cavar em ruínas».

Estremecemos perante a resposta á Princeza Rattazi e choramos nas «Memorias de Guilherme do Amaral».

E em cada pagina perpassa pela nossa vista toda a paizagem luxuriant e opulenta do Minho e todos os ridiculos do minhoto abrazilizado, rutilo de diamantes e de syllabadas, que esquecendo o armazem de seccos e moihados do Rio, regressa a Portugal dengoso e cambaio, falando um idioma de papagaio, que não é nem portuguez nem brasileiro.

Só Camillo conseguiu surprehender em flagrante este typo exotico, que é toda a deprimencia de uma raça comparada com o inglez, que nos confins das suas colonias inglez se mantem sempre cantando o «Cod save the Queen» no interior das florestas da Australia, como Julio Verne conta n'um dos seus romances.

Atravez vinte annos de pulverização da materia na amplitude d'esse mysterio impenetravel que ninguem pôde desvendar, eu venho hoje desfolhar uma saudade á memoria do grande morto, cuja obra tanto mais revive quanto mais a morte o vae afastando de nós.

Camillo é a gloria litteraria da nossa patria que ao lado de Garrett e de Herculano ha-de nos seculos vindouros constituir a synthese da mentalidade portugueza no seculo dezenove.

Antony.

(Do Diario Popular).

Historia de Ovar

Bastaria que cada municipio na proporção da riqueza dos seus archivos, fizesse reproduzir, sob a direcção de um colleccionador perito e intelligente, todos os monumentos que a violação ou o influxo das revoluções não destruiu. Só assim — disse-mos então — os municipios lograrão saber a sua linhagem.

José Caldas.

Escrevi varios artigos n'este semanario a proposito da lista da villa.

E' assumpto que não está exgotado e que terá realidade no dia em que quizermos sahir da habitual inercia.

Fallando da lista da villa aconselhei que se fizesse um inquerito á vida vareira para bem se conhecer das suas necessidades.

Julgo um meio indispensavel para remediar qualquer defeito de organização e como valioso incitamento á morigeracção de certos costumes e ponto de partida para as reformas a fazer.

Todo o habitat é susceptivel de modificação e aperfeiçoamento.

Creio que não é fóra de proposito fallar, lembrar, direi, a falta que está fazendo a historia detalhada da nossa villa.

O precioso estudo que nos deixou o nosso patricio José Frederico Teixeira de Pinho — Memorias e datas para a historia da villa de Ovar, — é quasi desconhecido da maioria da população pela raridade com que hoje se pôde haver á mão um exemplar.

Exgotada a edição, cahiu no esquecimento, tornou-se ignorado, de todos nós que somos filhos d'esta boa terra.

Vamos perdendo as suas tradições e ainda como consequencia vamos deixando no obscurantismo as acções mais nobres que os nossos patricios vão realisando, em geral, á custa de enormes trabalhos e d'uma incalculavel perseverança.

Se não é por ignorarmos quanto nos pôde auxiliar uma bem orientada e fundamentada Monographia de Ovar, porque «sabida a direcção que tomaram, no seu desenvolvimento, os sentimentos humanos, sabida a razão porque seguiram um certo rumo e não outro, facil é orienta-los depois — ou apoiando-nos na sua evolução anterior, ou procurando desvia-la do caminho antigo», como no-lo ensina o prefacio á traducção das Influencias amestras de Le Dantre, eu venho apresentar o exemplo que a Camara Municipal de Lisboa está dando, fazendo publicar a sua historia.

São trabalhos preliminares a que devemos prender toda a nossa attenção e em pról da qual devemos empenhar os nossos maiores esforços.

O passado de Ovar começa a ser uma mancha — indelevel no nosso atraso — que se afunda nas noites dos tempos e para o qual a memoria mais prodigiosa é impotente para reter vivo, e recontal o a miudo para nosso ensinamento.

Com os homens sepultam-se as suas memorias, assim como as revoluções armadas, por mais ale vantado que seja o seu ideal, destroem, quasi sempre intencionalmente, mas criminosamente, as mais peregrinas obras do engenho humano.

Um febril entusiasmo, pela causa publica, traz na liça uma boa parte da nossa *jeunesse dorée* que merece ser aproveitada em obra de folgo e proveito geral.

Se como diz M.^r Guizot «a actividade humana se parece com a fecundidade da terra; apenas terminada com perturbação volve a terra a ser fecunda e a dar flores e fructos: logo que luz um clarão de ordem e de paz o homem volta a ter esperança e com esta trabalho» empreguemos este, deixando-nos de abstracções, no estudo aturado e profundo para tirarmos os fructos que esperançosamente nos promette o engrandecimento da nossa terra pelo desenvolvimento da nossa actividade.

Uma objecção talvez nos queiram pôr, alegando a falta de meios para officialmente se subsidiar a obra grande e completa que o distincto publicista José Caldas aconselha, mas então eu tenho o recente exemplo dos Oliveirenses, que acabam de publicar os — Annaes do Municipio de Oliveira de Azemeis, — para lhe offerecer.

N'este momento a Monographia de Ovar é, enquanto a mim, o fundamento do architectural monumento que a nossa mocidade pôde legar á posteridade a afirmar o seu verdadeiro, leal e desinteressado amor á terra natal.

Junho, 1909.

Julio Soares.

NOTICIARIO

Festividade do Senhor

Como dissemos já, tem hoje lugar na igreja matriz a festividade do Santissimo Sacramento, a qual é revestida de desusado esplendor.

Na procissão, em que se incorporam varios cavalheiros de respeitabilidade e todas as confrarias, é estreada uma magnifica bandeira de seda, artistica e elegantemente bordada pelas m.^l Alice e Eduarda Sobreira.

Os Sermões estão confiados ao distincto orador sagrado rev. Bruno Telles, de Aveiro, e assiste a banda dos Bombeiros Voluntarios.

S. João

Na proxima quinta-feira realisam-se no lugar de S. João os costumados festejos em honra do Santo Percursor, cujos trabalhos foram ultimamente iniciados por uma briosa commissão.

No dia 23 á noite ha arraial com illuminação e fogo d'artificio e duas musicas, que tocarão até ás 2 horas da madrugada; e no dia 24 de manhã missa cantada com sermão ao Evangelho e procissão e de tarde grande arraial, em que se farão ouvir as mesmas musicas até ao anoitecer.

Tuna

Domingo passado esteve n'esta villa, em digressão de recreio, uma tuna de Valbom, composta de bastantes executantes.

Os excursionistas, que chegaram n'um dos tramways da manhã, entraram na villa tocando varios trechos de musica e trazendo hasteada a bandeira da sociedade.

Depois d' almoço, visitaram os Paços do Concelho, estação do material d'incendios dos Bombeiros Voluntarios e varios pontos da villa, retirando n'um tramway da tarde.

Excursão republicana

Realisa-se hoje uma excursão republicana do Porto á cidade de Aveiro. Afim de se juntarem a esta festa democratica, d'aqui seguem hoje de manhã para Aveiro pela ria alguns barcos com as commissões municipal e parochias republicanas e correligionarios de Ovar e Vallega.

Diversão nocturna

Esteve muito concorrida e animada a diversão nocturna que ante-hontem se realisou na rua da Graça, tocando até á uma hora da noite a philarmonica Ovarense.

Notas a lapis

Passa no dia 25 do corrente o seu anniversario natalicio o nosso pres-

timoso amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira, illustre director d'este semanario.

Antecipadamente apresentamos a sua ex.^a as nossas cordeaes felicitações.

—Está felizmente melhor dos seus incommodos com o que sinceramente nos congratulamos, a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa d'Araujo Sobreira, extremada esposa do nosso director dr. Antonio dos Santos Sobreira.

—Continuam guardando o leito a ex.^{ma} snr.^a D. Barbara Barbosa de Quadros e o nosso amigo José Luiz da Silva Cerveira.

—Partiu quarta-feira para Vizella, afim de fazer uso de suas aguas, o nosso estimado amigo Manuel Gomes Dias.

—De visita a sua familia, esteve ante-hontem entre nós com sua esposa o nosso bom amigo e conterraneo Bernardo Barbosa de Quadros.

—Partiu no dia 15 para Lisboa, com destino a S. Vicente do Cabo Verde, afim de tomar posse do lugar de conservador do registo predial d'aquella comarca, para que fôra nomeado, o snr. dr. José Ferreira Marcellino.

Feliz viagem.

Aggressão cobarde

No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da noite, no sitio do Açogue Novo, proximo do Cadaval, de Vallega, foi espancado Domingos Duarte, solteiro, quando a casa regressava do ensaio da banda dos Bombeiros Voluntarios.

Os auctores d'este crime foram, segundo consta da queixa em juizo, Antonio Isaac Rodrigues da Silva, Manoel José Vieira e Manoel Augusto da Costa, de Vallega, socios da phylarmonica Ovarense. O estado do ferido é pouco satisfatorio, em vista d'um ferimento grande na cabeça, produzido por uma paulada. O facto foi participado ás auctoridades competentes.

Publicações

As Mulheres de Bronze—Temos presente o 8.^o tomo d'este magnifico romance de Xavier de Montepin, editado pelos snrs. Belem & C., de Lisboa. As condições da assignatura constam do respectivo annuncio publicado no lugar competente.

—*Folk core musical*—Recebemos o 3.^o n.^o d'esta interessante publicação de canções portuguezas na qual figura o conhecido *Fado da Mouraria* e a interessante e animada canção do *Regadinho*, cuja musica é composta por Americo Angelo e a letra coordenada por Arnaldo da Silva. Esta revista é editada pela Empreza Pereira & C. e tem a sua administração na rua de Bellomonte, do Porto.

—*Encyclopedia das Familias*—Está publicado o n.^o 269 d'esta bella revista illustrada de educação e recreio, que como sempre, é interessantissimo. E' editado pelo snr. Manoel Lucas Torres, de Lisboa, com empreza de publicações na rua do Diario de Noticias, 93.

Movimento parochial

De 4 a 11 de junho

BAPTISADOS

6 de junho — Rosa, filha de José Motta e de Maria d'Oliveira

Gomes, da travessa de Sant'Anna.

6 de junho—Francisco, filho de Bernardo d'Oliveira Mendes e de Margarida d'Oliveira Gomes, da rua Nova.

9 de junho—José, filho de Antonio Maria Rodrigues e de Maria Gracia d'Oliveira Cunha, da travessa das Ribas.

10 de junho—João, filho de João Maria d'Oliveira da Vendeira e de Maria Gomes, da rua das Almas.

—Antonio, filho de Manoel da Costa Novo e de Maria da Luz d'Oliveira Gomes, da rua do Lamarão.

—Manoel, filho de José Maria Lopes e de Maria d'Oliveira Godinha, do lugar do Sobral.

—João, filho de Manoel Simões Basilio e de Rosa d'Oliveira dos Santos, da rua do Pinheiro.

OBITOS

11 de junho—João Gomes de Pinho, casado, de idade de 80 annos, pescador, da rua do Outeiro.

CASAMENTOS

(Nenhuns)

Praias & Thermas

VIZELLA, 16 de Junho

Confesso para vergonha minha (ou da minha algibeira) que conhecia até hoje esta estancia apenas... de nome.

Quem me indicou a sua existencia foi a chorographia portugueza, ha vinte e seis annos, data em que pela primeira vez a compulsei, guiado e orientado pelo meu venerando amigo e querido mestre—Padre Marques.

Vizella é formozissima, encantadora mesmo. Mas tem senões. Como tudo n'este mundo. As proprias estrelas segundo Flamarion, nem sempre mantêm o mesmo brilho.

Esplendidos os hoteis. O edificio destinado aos banhos está montado a capricho, irreprehensivelmente. O «parc» então é seductor. Agora mesmo regresso de lá. Cahe a tarde—uma tarde calmoza, de verdadeiro verão.

Estive talvez uma hora extasiado perante a belleza d'aquelle recinto. Julguei-me transportado á Quinta da Lapa dos Esteios, em Coimbra, cantada por afamados poetas d'esta minha querida Patria. Tenho até de memoria este verso de João de Lenos esculpido, que está, em uma piaça, n'aquella mansão da poesia, para não lhe chamar ninho d'amores. Este:

«Sobre as azas da poesia»

E seguem-se outros. A saber:

«Aqui nos trouxe a amizade,»

«Cantamos nas lyras d'oiro»

«Esperanças da mocidade,»

«E aos bardos da primavera»

«Mandamos uma saudade.»

Mas, dizia eu que encontrei senões. Não menti.

Pó e mósca. Ora, o desaparecimento do primeiro «senão» é possível; quanto ao segundo é o contrario. Cabe toda a culpabilidade á Natureza, soberana matrona que não ouve queixas de peccadores e

mortaes como eu, e tambem como V. Ex.^a, minha Senhora.

Em tolo o caso, mósca aos milhões em uma estancia como Vizella, a primeira e mais frequentada do paiz, toleram-se, mas aborrecem o mais santo dos christãos. E' fóra de duvida.

Deixemos agora o pó e as mósca em paz, e entregues ás ditas.

Temos Vizella á noite. Agrada. A illuminação publica é soffrivel, e os cafés são muitos, são bonitos, bem sortidos e illuminados.

Concluindo, leitor amigo, aqui só falta dinheiro a muita gente, a mim sobretudo. De resto, haja appetite para o bife de vitella, gosto para largos passeios e paciencia para supportar... as mósca!...

Disse hoje pouco. Um esboço rapido apenas d'isto. Por agora mal conheço Vizella pelo lado exterior; mas hei-de conhecê-la até por dentro. E então direi, se essa redacção me permittir, das impressões colhidas durante a semana.

Antes de fechar. Divizo da janella do meu quarto, apesar das trevas da noite, um pouco longe, sabem o quê? Não sabem.

Mas sabel-o tu—ó pallida feiticeira do Minho! — e é quanto basta.

Jayme.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente—17-6-1909

Kepler, Guttemberg e Fulton offerecem, o primeiro a Lyra das espheras, aquelle a palavra do universo e este o vapor a que então chamaram um devaneio, uma loucura.

Eu hoje, e porque o tempo me escasseia, offereço *au vol d'oisaux* umas simples e resumidas noticias, unicamente para obtemperar ao pedido d'uns amigos meus d'alem-mar a quem muito considero. Lá vão ellas.

—Em digressão pelo Douro e Minho parte na proxima segunda-feira o nosso sympathico amigo Albino Alves da Cruz.

Que gose por lá muito e volte muito satisfeito ao seio dos seus amigos é o que deveras lhe appetemos.

—Para S. Pedro do Sul a fazer uso d'aquellas aguas partiu o nosso amigo snr. José Francisco Herdeiro e esposa. Estimamos que ahi encontrem o allivio que desejam, e que cá cheguem completamente restabelecidos dos seus incommodos.

—Cumprimentamos no passado domingo o nosso amigo Rev. Augusto d'Oliveira Pinto. Estimamos vêr tão bom amigo.

—Deu-nos o prazer da sua visita na passada segunda-feira o nosso interessante amigo Antonio Pereira Maia, d'Oliveira d'Azemeis, onde é importante negociante. Folgamos immenso com o seu abraço.

—Somos informados de que o nosso amigo José Andrade, com officina de sapateiro n'esta freguezia vae sortir a primôr a sua já bem montada officina, para assim poder satisfazer as repetidas encommendas que lhe estão sendo feitas de Lisboa e outros centros de commercio. Para isso já tem contratado habeis artistas.

Os nossos parabens.

Nelson.

